



Enquadramento do processo de reintrodução

No último quartel do século XX, sabia-se que não existia em território continental Português, nenhuma população estável, por pequena que fosse, de lince-ibérico. Os últimos exemplares observados nas décadas de 70 e 80 constituíam indivíduos isolados, residuais ou dispersantes, provenientes de movimentos transfronteiriços entre Espanha e Portugal.

Os censos então realizados, apontavam para um efetivo inferior a 200 animais em toda a península ibérica, território de onde esta espécie é endémica. Esta situação conduziu a que a IUCN atribuisse ao lince-ibérico o estatuto de “criticamente em perigo de extinção”. Face a esta situação foram desenvolvidas diversas iniciativas, quer pelas entidades da administração central, responsáveis pela conservação da natureza, quer por diversas ONGA’s, de entre as quais se salienta a LPN, que promoveu a campanha “Salvemos o Lince e a Serra da Malcata”, que conduziu à classificação em 1981, desta área como Reserva Natural.

A situação em Espanha, embora menos crítica, também era de acentuada redução de efetivos na natureza, pelo que os dois Estados ibéricos celebraram, em 1 de outubro de 2004, em Santiago de Compostela, por ocasião da XX Cimeira Luso-Espanhola, o “Memorando de Entendimento para a Cooperação sobre a Águia-Imperial e o Lince-Ibérico”. Os dois Estados ibéricos prosseguiram a colaboração neste âmbito, o que conduziu à assinatura, em 31 de agosto de 2007, em Lisboa, do “Acordo de Cooperação entre o Reino de Espanha e a República Portuguesa, relativo ao programa de reprodução em cativeiro de lince-ibérico”. No âmbito nacional, em 6 de maio de 2008, é finalmente publicado em Diário da República, o Despacho conjunto MA/MADRP n.º 12697/2008, de 23 de abril, que aprova o “Plano de Ação para a Conservação do

Lince-Ibérico (*Lynx pardinus*) em Portugal” - PACLIP.

O PACLIP estabeleceu e definiu as orientações técnicas e as políticas tendentes ao estabelecimento de um plano efetivo de salvaguarda e de recuperação do lince-ibérico em Portugal.

Na sequência dos memorandos e acordos celebrados entre os dois Estados ibéricos e da aplicação do PACLIP/2008, foi assinado em Penamacor, em 28 de julho de 2009, o “Protocolo de cedência de exemplares de lince-ibérico, pelos Ministros da República Portuguesa e do Reino de Espanha, com as tutelas do ambiente e da conservação da natureza.

Neste protocolo, foi estabelecido que o Reino de Espanha, através da Junta Autónoma da Andaluzia, cederia de forma escalonada, 14 machos e seis fêmeas, a Portugal, para integração no Centro Nacional de Reprodução em Cativeiro, de Lince-Ibérico, que foi entretanto construído pela empresa Águas do Algarve, e inaugurado em maio de 2009, na Herdade das Santinhas, no sítio de Cardazóis, em Vale Fuzeiros, freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, como medida de sobre-compensação determinada pelo EIA adicional ao procedimento de AIA que resultou do projeto de construção da Barragem de Odelouca.

A concretização prática de todos estes instrumentos programáticos, ocorreu em 29 de outubro de 2009, com



a chegada ao CNRLI da primeira fêmea – Azahar – cedida a Portugal pela Junta Autónoma de Andaluzia. A esta fêmea sucederam-se outros exemplares, que constituíram a base do núcleo reprodutor do Centro, sendo que as crias produzidas em cada época (até ao momento cerca de 100 crias nascidas no CNRLI), em função da sua genética e outras condicionantes, são introduzidas em diversas áreas naturais de ocorrência histórica de lince, em Portugal e Espanha. As crias nascidas no CNRLI e nos outros três Centros de Reprodução (ou de Cria) existentes em Espanha, têm vindo a permitir que as autoridades de conservação de natureza nacional de Portugal – ICNF – e regionais de Espanha (Juntas Autónomas de Andaluzia, de Extremadura e de Castilla-la-Mancha, em Espanha), promovam projetos de rein-trodução em áreas que reúnem as condições naturais e sociais adequadas para o estabelecimento e a sobrevivência de novas populações de lince-ibérico.

Financiamento comunitário

Estes projetos têm sido enquadrados, apoiados e co-financiados por fundos comunitários, particularmente através do programa LIFE, sendo o mais recente o projeto LIFE+Iberlince, liderado pela Junta de Andaluzia e no qual o ICNF e outras entidades Portuguesas (Assoc. Iberlinx, Infra-estruturas de Portugal, EDIA e C. M. de Moura) participaram ativamente, entre setembro de 2011 e junho de 2018.

Condições necessárias para a reintrodução (largadas/soltas)

Como resultado das ações desenvolvidas no contexto do projeto LIFE+Iberlince, concretamente na área do Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura 2000 “Vale do Guadiana” (em território dos municípios de Mértola e de Serpa), iniciou-se, em dezembro de 2014, o processo de reintrodução, num território no qual previamente se garantiu existirem condições adequadas para a instalação e sustentabilidade de uma nova população de lince-ibérico:

- Pelo menos 10.000 ha de área adequada e contratualizada com os proprietários ou gestores das herdades ou zonas de caça;
- Existência de uma densidade mínima de 2 coelhos-bravos/ha (principal alimento dos lince);
- Aceitação social por parte das populações residentes ou que têm a sua atividade nesta área;
- Assinatura do Pacto Nacional para a Conservação do Lince-Ibérico (1 de julho de 2014).

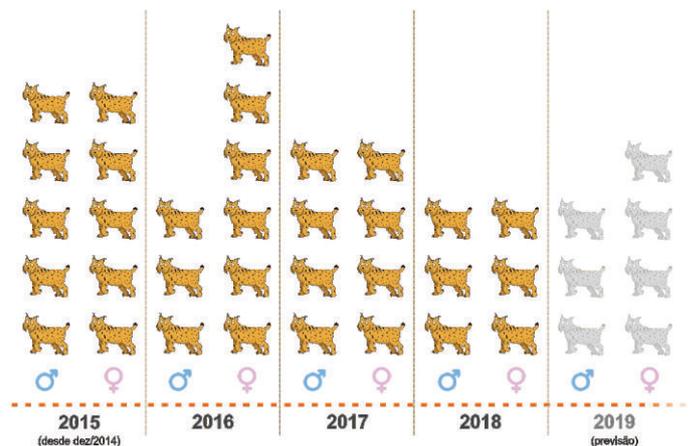


Preparativos para mais uma solta, nas Romeiras (2015)



Solta de Pipa, na Herdade das Romeiras (2018)

Neste processo de reintrodução em meio natural, foram libertados os seguintes efetivos:



Estes animais libertados, são provenientes de qualquer um dos cinco Centros de reprodução existentes na península Ibérica, sendo a sua proveniência decidida por um grupo de trabalho ibérico, que congrega representantes técnicos e científicos de Espanha e de Portugal, e que estabelece, em função do seu perfil genético, os animais e os locais onde são libertados, tal como decide previamente os emparelhamentos (acasalamentos) efetuados anualmente nos centros de reprodução.

Destas libertações resultaram até ao momento os seguintes nascimentos (comprovados) em meio natural:



Em meio natural cada ninhada tem em regra, (uma) duas a três crias, mas na região do Vale do Guadiana, existem confirmadas ninhadas com quatro crias.

Em cativeiro, designadamente no CNRLI, já se obtiveram ninhadas com cinco crias sobreviventes. O nº de crias nascidas em cada ninhada depende, entre outros fatores, do nível alimentar das fêmeas. Quanto melhor alimentadas, maior será a probabilidade da ninhada ser mais numerosa.

Quantificação da mortalidade e causas principais de morte

Lamentavelmente, e como seria de esperar, no meio natural podem ocorrer mortes, provocadas por causas naturais (patologias diversas; insuficiência de alimento; lutas entre animais; afogamentos; etc.) ou por causas de origem antrópica (atropelamentos; envenenamentos; abate deliberado ou acidental; armadilhas de controle de predadores).

Desde 2015, foram detetadas as seguintes mortes:



(*) exemplar morto, por envenenamento, não direcionado para o lince (?) e 1 exemplar atropelado (animal dispersante de Espanha); (**) exemplar morto por patologia específica e 1 exemplar atropelado (animal dispersante de Espanha); (***) exemplares por atropelamento; (****) exemplares por afogamento (em pequena represa agrícola, para rega) + 1 por atropelamento (animal dispersante de Espanha).

Elementos sobre a cadeia alimentar e hábitos alimentares

A principal fonte de alimento é o coelho-bravo, mas pode recorrer a pequenas aves (perdizes e codornizes), ratos do campo, outros pequenos animais, ou até cervídeos, entre outros.

Em regra, um lince-adulto necessita de um coelho por dia, podendo esta necessidade aumentar para as fêmeas gestantes e com crias numerosas.

Outros hábitos da espécie

O lince-ibérico é um felino de médio porte, podendo um macho adulto, bem desenvolvido e bem alimentado, atingir mais de 12 kg, sendo as fêmeas ligeiramente menores.

São animais de hábitos predominantemente crepusculares e noturnos. Os machos apresentam comportamento territorial, defendendo o seu território da intrusão por outros machos, especialmente durante a época de cio e de reprodução.

O que sucedeu com o incêndio de Monchique

O incêndio que ocorreu na serra de Monchique no início de agosto, atingiu o CNRLI na tarde de 8 de agosto, tendo os 29 exemplares que aí se encontravam sido previamente retirados, em dois momentos distintos, e sido transitariamente instalados no pavilhão gimnodesportivo de uma escola de Lagoa.

Uma vez que se verificou que o complexo de 16 cercados, onde os 29 lince se encontravam, ficou inoperacional, tendo sido seriamente afetadas ou destruídas as redes elétrica, de vídeo-vigilância, de



CNRLI, no dia do incêndio de Monchique

distribuição de água e parte das vedações e redes de ensombramento, no dia 9 de agosto os animais foram transportados para três Centros de Cria congêneres

de Espanha:

- Centro de Cria de “La Olivilla” (Consejería da Junta Autónoma de Andaluzia) - 12 exemplares;
- Centro de Cria de “Zarza de Granadilla” (MTE/ Gov. de Espanha, na Extremadura) - 9 exemplares;
- Centro de Cria de “El Acebuche” / Doñana (MTE/ Gov. de Espanha, na Andaluzia) - 8 exemplares.



Ponto de situação do restauro das instalações, regresso e reinstalação dos lince

Desde o início de novembro que estão em curso os trabalhos de reabilitação e restauro das estruturas básicas para se retomar a operacionalidade mínima do complexo de cercados do CNRLI.

Os trabalhos incidem quase exclusivamente, na renovação integral das redes internas de distribuição de energia, de água, de comunicação e de vídeo vigilância, sendo também integralmente substituídos todos os equipamentos eletrónicos essenciais para a monitorização permanente dos exemplares detidos no CNRLI. Igualmente foi reparada a vedação perimetral do complexo, algumas das vedações dos 16 cercados, substituídos os marouços e renovadas as estruturas de enriquecimento ambiental dos cercados que visam conferir condições tão próximas do natural, quanto possível (plantação de arbustos e pequenas árvores, construção de plataformas em madeira, instalação de troncos e pedras; renovação integral das parideiras).

Igualmente foi instalado um sistema suplementar de aspersão de água, novas bocas-de-incêndio, que visam dotar o complexo de sistemas passivos de combate a incêndio.

Estes trabalhos são financiados pelo Fundo Ambiental (em 500.000 €) e pelo orçamento próprio

do ICNF, atingindo, numa fase imediata, mais de 700.000 €.

O primeiro grupo de animais regressou ao CNRLI no dia 4 de dezembro, tendo o transporte entre Espanha e Portugal, contado mais uma vez com a colaboração das entidades congêneres de Andaluzia e da Extremadura Espanholas e, por parte de Portugal, com a colaboração da DGAV, através da disponibilização de viaturas.

Outros aspetos tidos por relevantes

É de salientar a extraordinária atuação de diversas entidades, durante o processo de captura e de evacuação dos 29 exemplares, designadamente, militares do Corpo de Fuzileiros, da GNR e Vigilantes da Natureza, Técnicos e Dirigentes do ICNF, bem como dos Voluntários que prestam serviço no CNRLI e, fundamentalmente, pelo profissionalismo e competência do Diretor e de toda a equipa técnica do Centro.

É ainda de salientar o apoio e colaboração das autoridades Espanholas, quer dos serviços dos Centros de Cria do MTE/Governo Central de Espanha, quer particularmente das Juntas Autónomas de Andaluzia e de Extremadura, que empenharam pessoal, equipamentos de transporte e viaturas para Portugal e disponibilizaram de modo inteiramente gracioso as instalações dos respetivos Centros de Cria para acolherem e manterem, durante 4 meses os 29 exemplares que se encontravam no CNRLI.

Como resultado global de todos estes esforços conjugados, o CNRLI dispõe presentemente de melhores condições para albergar, manter, monitorizar e reproduzir os exemplares de lince-ibérico que permitirão assegurar a continuidade do seu processo de reintrodução no habitat natural em território Português. No nosso território a reintrodução foi iniciada nas áreas de ocorrência histórica, começando pelo Vale do Guadiana em 2015, mas que se prevê futuramente, possa vir a ser alargado para outras áreas que reúnam as condições naturais e sociais adequadas, tal como prevê e determina o PACLIP 2015-2020, aprovado em 7 de agosto de 2015.

Dos 29 animais que foram transportados para os centros de cria em Espanha, 1 morreu 3 meses após o incêndio, por razões não apurados, sendo que se tratava de um animal com problemas de saúde, e 2 jovens que permanecerão em Espanha até à época de reintrodução.

17 de dezembro de 2018